

Relação entre insegurança alimentar e frequência do consumo da alimentação escolar em crianças matriculadas em escolas públicas de Viçosa, MG

Naruna Pereira Rocha, Luana Cupertino Milagres, Ana Paula Pereira Castro, Fernanda Martins de Albuquerque, Mariana de Santis Filgueiras, Juliana Farias de Novaes

Resumo

A vivência da situação de insegurança alimentar e nutricional consiste em violação do Direito Humano à Alimentação Adequada. Alguns Programas públicos como o Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE) atuam para reduzir a vulnerabilidade do seu público alvo (escolares) com a implementação de ações que forneçam uma alimentação adequada e saudável, com melhoria do estado nutricional e perpetuação de bons hábitos alimentares aos escolares e em toda a sua família. A alimentação ofertada na escola muitas vezes pode ser a única refeição completa que os alunos em vulnerabilidade social podem ter acesso. Relacionar as prevalências de insegurança alimentar com a proporção de consumo da alimentação escolar em crianças matriculadas em escolas públicas. Trata-se de um estudo transversal realizado com 268 escolares de 8 e 9 anos da rede pública de ensino. Foram realizadas entrevistas sobre a alimentação escolar por meio de questionários semiestruturados com as crianças e os pais/responsáveis. A situação de insegurança alimentar foi avaliada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A análise estatística foi realizada no software Stata versão 13.0, sendo considerado o nível de significância estatística a probabilidade inferior a 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Altas prevalências de insegurança alimentar foram encontradas nas famílias dos escolares (57,84%). Não houve diferenças entre a frequência do consumo da alimentação escolar de acordo com o sexo da criança ($p=0.052$). Entretanto, diferenças entre o consumo da alimentação nas escolas municipais das estaduais foram encontradas ($p=0.004$). O maior consumo da alimentação escolar esteve associado à situação de insegurança alimentar das crianças ($\beta=6.06$; IC95%: 3.74-8.37, $p=0.008$). Entre os escolares, 22.2% relataram a falta da alimentação escolar em dias letivos. A insegurança alimentar acometeu mais da metade das famílias das crianças matriculadas em escolas públicas. As crianças em situação de insegurança alimentar apresentaram maior consumo da alimentação escolar e relataram ausência da oferta desta alimentação em alguns dias letivos. Esse resultado demonstra a vulnerabilidade social que essas crianças se encontram. Nesse aspecto, o ambiente escolar atua como importante meio na oferta e garantia de uma alimentação adequada e saudável por meio do PNAE. O monitoramento constante deste Programa é importante para que a ausência da oferta da alimentação escolar nos dias letivos não ocorra.

Descritores: Programa Nacional de Alimentação Escolar; Insegurança alimentar e nutricional; Escolares.